

Sobre o Cerrado

- Segundo maior Bioma do Brasil
- Ocupa 24% do território nacional
- Concentra 5% de toda a biodiversidade do planeta
- Concentra 30% da biodiversidade do Brasil
- A Savana mais biodiversa do mundo
- No Cerrado, existem cerca de 10 mil espécies de plantas, das quais 44% são exclusivas do Bioma, além de uma fauna riquíssima
- No Cerrado vivem cerca de 25 milhões de pessoas
- Incluindo muitos povos e comunidades tradicionais: são mais de 80 etnias indígenas presentes no Bioma, além de diversos segmentos de povos e comunidades tradicionais.
- Nosso “berço das águas”. A “caixa d’água” do Brasil.
- Abriga oito das doze regiões hidrográficas brasileiras e abastece seis das oito grandes bacias hidrográficas do Brasil. Além disso, é no Cerrado onde estão localizados três dos principais aquíferos do país: Bambuí, Urucuia e Guarani.
- A expressiva contribuição do Bioma para regulação do clima global ainda é negligenciada. As mudanças no uso da terra afetam os serviços ecossistêmicos fornecidos pela vegetação nativa do Cerrado, que incluem a regulação do clima e da água doce limpa que alimenta 8 das 12 regiões hidrográficas do Brasil (Amazonas, Tocantins-Araguaia, Nordeste do Atlântico Ocidental, Parnaíba, São Francisco Atlântico Leste, Paraná, Paraguai) e afetam a dinâmica e os estoques de carbono no ecossistema. De importância estratégica para a garantia dos principais vetores da economia brasileira, o Cerrado detém a maior capacidade de armazenamento de água (88%) do Sistema Interligado Nacional – SIN, o sistema hidro-termo-eólico de produção e transmissão de energia elétrica, sendo responsável pela geração de 80% da eletricidade consumida no Brasil. A estabilidade e o funcionamento dos ecossistemas circundantes em todas essas regiões, no Brasil e em países vizinhos dependem muito da integridade biológica do Cerrado.



Ameaças ao Bioma

- Metade do Cerrado não existe mais! Dados de 2018 do Ministério do Meio Ambiente mostram que 50% da vegetação nativa do Cerrado já foram desmatadas. Segundo informações divulgadas no mesmo ano pelo MapBiomas, proporcionalmente, o Cerrado foi o Bioma que mais perdeu área nativa entre 1985 e 2017.
- Segundo dados do MapBiomas, o Cerrado é o 2º Bioma que mais perdeu vegetação nativa de 1985 a 2017, e a maior expansão agropecuária nesses anos se deu na Amazônia (35.9 Mha), seguido pelo Cerrado (21 Mha).
- Em 2018, o Ministério do Meio Ambiente divulgou dados nada animadores para o Cerrado. De acordo com a pasta, mais de 14 mil quilômetros quadrados do Bioma foram desmatados entre 2016 e 2017, o equivalente a 1,4 milhão de campos de futebol. A pecuária extensiva e monoculturas, principalmente de soja, eucalipto, cana-de-açúcar e algodão, são as principais causas do seu desmatamento. Políticas de proteção ambiental focadas somente em alguns Biomas, como a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica, e brechas na legislação, principalmente no Código Florestal, contribuíram, por exemplo, para que o desmatamento do Cerrado superasse, em proporção, o amazônico.
- O Bioma, que é pouco reconhecido e protegido nacional e internacionalmente, está sendo rapidamente substituído por extensas áreas de monoculturas e pecuária. Somente 3,2% do Cerrado estão protegidos por meio de unidades de conservação.
- O avanço indiscriminado das fronteiras agropecuárias no Cerrado ameaça o Bioma, seus povos e a garantia dos fluxos hídricos responsáveis por abastecer as reservas de boa parte do Brasil.

Em relação à expansão do agronegócio temos os seguintes dados:

- No período 2000/01-2013/14, a área cultivada com soja, milho e algodão 1ª safra no Bioma Cerrado passou de 9,33 para 17,43 milhões de hectares (Mha), correspondendo a um aumento de 86,7%, com predomínio da soja, que representa 90% do total da área das três culturas avaliadas na safra 2013/14. Mais da metade (51,9%) da área cultivada com soja no Brasil estava no Bioma Cerrado na safra 2013/14.
- Somente Mato Grosso e Goiás foram responsáveis por 53,3% da expansão da soja no Bioma Cerrado de 2000 a 2014.

- A maior parte da mudança recente de uso e cobertura da terra causada pela expansão das culturas anuais ocorreu sobre vegetação nativa na região denominada MATOPIBA (porção do Cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e sobre pastagens nos demais estados do Cerrado. O estoque de terras com alta aptidão para expansão da soja no Bioma Cerrado é de 40,81 Mha, dos quais 15,45 Mha (5,40 Mha no MATOPIBA) são de vegetação nativa e 25,36 Mha (2,81 Mha no MATOPIBA) são de áreas antropizadas.
- É possível concluir, até aqui, que o Bioma mais ameaçado pela expansão do agronegócio no país, hoje, é o Cerrado. Se por um lado as áreas protegidas (unidades de conservação e terras indígenas), somam apenas 8,2% do Bioma, nele também se encontra a fronteira agrícola mais agressiva do agronegócio, como vimos, a região do MATOPIBA. A área plantada com soja no MATOPIBA cresceu 253% entre 2000 e 2014, sendo que cerca de 68% dessa expansão ocorreu em áreas de vegetação nativa. O avanço das monoculturas da soja, do milho e do algodão nos Estados da região, entre 2000 e 2007, se fazia à taxa de 1.114 km² por ano. No período seguinte, de 2007 a 2014, ela subiu para 1.800 km²/ano (área 20% maior que a do município de São Paulo).
- Segundo dados da Embrapa, o MATOPIBA compreende 73 milhões de hectares de Bioma Cerrado, numa delimitação territorial dentro da qual existem 28 terras indígenas, 42 unidades de conservação, 865 assentamentos, 34 quilombos e 47 fechos de pasto.
- Um estudo da Embrapa prevê que 73% do Cerrado da região abrangida pelo MATOPIBA seriam passíveis de ocupação pela agricultura, sendo que 24% desses territórios seriam “potencialmente” preservados dentro das propriedades rurais, devido à determinação, no Código Florestal, de preservação de 20% das matas nativas nas áreas de cerrado e de 35% nas áreas abrangidas pela Amazônia Legal, o que corresponderia, em tese, a 60% de áreas protegidas por Reserva Legal nos imóveis rurais do MATOPIBA.

